



# Auscultação da Diáspora



Editorial..... p.4

Auscultação da Diáspora em Lisboa..... p.4

Depoimento «Em nome da Paz»..... p.6

Documentário «Voz di Povo»... p.8

Ecos de Paz..... p.12

*Artigos de interesse especial:*

- Programa Pesquisa-Acção «Voz di Paz» ...p.2
- Vozes da Diáspora – 1ª Escuta Voz di Paz .....p.5
- Conferência «Os conflitos na Guiné-Bissau: da génese às soluções possíveis .....p.11





## Programa Pesquisa-Acção «Voz di Paz»

Fafali Koudawo

### Fases do Programa «Voz di Paz»

- 1) Diálogo sobre as causas de conflitos que permita realizar uma profunda e alargada auscultação das populações sobre os obstáculos à paz; O produto desta fase é a definição de uma genealogia e geografia dos conflitos no país;
- 2) Consultas sobre as soluções apropriadas às causas de conflitos identificadas;
- 3) Apoio à implementação das soluções de paz consensualmente delineadas pelo processo participativo.

### Processo actual

Depois da criação de espaços regionais de diálogo em 2007, a *Voz di Paz* ouviu os Guineenses em 2008 e 2009 sobre os obstáculos à paz e identificou as temáticas mais candentes de conflitos.

O diálogo procede para a realização de um consenso nacional sobre o produto das escutas, pois falar com os guineenses de todos os bordos e em todos os lugares é o objectivo da *Voz di Paz*. Ouvir falar os guineenses é o método escolhido pela VdP para penetrar nos cantos mais recônditos dos ditos e não ditos da sociedade guineense. Fazer falar os guineenses por si, entre si sobretudo, sem receio, reservas, nem tabus, é a via trilhada pela *Voz di Paz* para instaurar um diálogo conducente ao reencontro pacífico dos corações e sua adesão aos ideais de uma cultura de paz no país.

**Iniciativa «Voz di Paz» (VdP): o que é e o que pretende?**

O que tolhe a instauração de uma paz duradoira na Guiné-Bissau? Como aproximar os Guineenses desavindos por anos de inextricáveis contendidas? Como promover e enraizar uma cultura de paz ao serviço da cidadania e do desenvolvimento? Estas questões alicerçam a intervenção do Programa de Pesquisa-Acção para a Consolidação da Paz, denominado *Voz di Paz*.

### Objectivos e estruturas:

O balanço catastrófico da evolução do país depois da guerra civil de 1998-99 é um dos motivos da criação do programa, que tira a sua pertinência da urgente necessidade de instaurar um diálogo alargado entre os guineenses, pois os maiores conflitos nos últimos anos foram engendrados pelo défice de diálogo. Assim, entre outros objectivos, a *Voz di Paz* visa:

- Criar um quadro de diálogo nacional e desenvolver um processo inclusivo para identificar as causas profundas de conflitos recorrentes no país;
- Contribuir para reduzir a degradação das relações entre comunidades, regiões e actores sócio-políticos;
- Contribuir para criar um ambiente propício à prevenção e gestão de conflitos;
- Reforçar as capacidades locais e nacionais de diálogo para reduzir os riscos de conflitos e estimular a procura de soluções duráveis baseadas na pesquisa participativa;
- Desenvolver lições e ferramentas práticas para a consolidação da paz na Guiné-Bissau e na subregião.

Para levar a cabo a sua tarefa, a *Voz di Paz* dotou-se das seguintes estruturas: *Comité de Orientação*, órgão investido da missão de dar uma caução política e moral; *Comité de Pilotagem*, concebida como célula de

implementação técnica; *Espaços Regionais de Diálogo* integrados por grupos de cidadãos escolhidos em função do seu comprometimento ao serviço da paz, da sua influência e sua experiência na resolução de conflitos. Estes respondem a exigências de idoneidade e representatividade da diversidade nacional, actuando como embaixadores da paz, servindo de elo de ligação com as populações na base, com vista ao enraizamento durável do processo de consolidação da paz. Enquanto inovação concebida por *Voz di Paz*, o Espaço Regional de Diálogo é o motor da apropriação de *Voz di Paz* pelas populações. A *Voz di Paz* recorre também a Grupos multidisciplinares de trabalho, integrados por especialistas e pessoas recurso.

### Princípios e abordagem:

A *Voz di Paz* recorre a uma abordagem largamente participativa baseada em três princípios fundamentais: a *inclusividade*, entendida como a garantia da não exclusão de nenhuma componente nacional, como forma de promover e assegurar a participação dos actores sócio-políticos e económicos-chaves, das populações em geral e de todas as regiões, fazendo atenção à sua especificidade nos conflitos e na construção de soluções pacíficas; a *pesquisa participativa*, orientada para a resolução de conflitos, como base de um processo de reflexão para a edificação de uma paz durável fundada no pleno conhecimento das causas, dos actores e das soluções adaptadas às realidades nacionais; a *apropriação nacional* promovida como um processo de internalização da identificação dos problemas, da construção de soluções, da implementação das estratégias conducentes ao aprofundamento da cultura de paz.

## EDITORIAL

«ECO DA VOZ DI POVO»

A palavra está no centro do processo de consolidação da paz promovida pela Voz di Paz. Palavra dita, que pode aliviar o peso dos problemas geradores de conflitos. Palavra ouvida que pode dissipar incompreensões nutritoras de contendas. Palavra trocada que pode amenizar relações azedadas por um défice de diálogo. A centralidade da palavra faz da Voz di Paz uma caixa de ressonância. Ressonância das frustrações acumuladas ao longo de décadas por populações que pouco tiveram direito à palavra livre. Ressonância dos anseios de gente que espera falar, com as suas próprias palavras, do seu passado, presente e futuro, evocando seus problemas e perspectivando suas soluções. Ressonância da voz do povo. Assim, a Voz di Paz não é nada mais do que o eco da Voz di Povo. Ela não pretende ser a voz do povo, pois este é dono da sua própria fala que é soberana. Ela aspira ser humildemente, mas fielmente, um eco, na nobre acepção de repetição idêntica do som da fala do povo. Para este fim, a Voz di Paz, que faz largamente apelo aos meios audiovisuais na sua metodologia, cria este novo órgão para levar longe a voz do povo. O seu nome, predestinado, é Eco. Eco, como retorno fiel da fala do povo. Eco como expansão em novos horizontes das ondas de paz originadas pelo povo. Eco como repercussão dos actos de paz, portadores de sementes de um futuro manso. O Eco da Voz di Paz será porta-voz da Voz do Povo. Aquela Voz que aproxima os guineenses, os faz comungar nos ideais da paz, e ressoa aos ouvidos dos seus amigos como uma renovada mensagem de irmandade.

Fafali Koudawo

Director Pesquisa  
«Voz di Paz»

## Auscultação da Diáspora em Lisboa

*Fafali Koudawo e Filomena Tipote*

A iniciativa de realizar sessões de escuta na diáspora em Novembro de 2009 nasceu do encontro, da contingência e da necessidade. Primeiro a necessidade de escutar todos os guineenses em virtude do princípio de inclusividade que visa associar ao processo de consolidação da paz todas as partes de eventuais conflitos,

*Auscultação da diáspora em Lisboa*

e todos os cidadãos em todas as partes do conjunto nacional ponderando critérios como a idade, o género, a etnia, a religião, a profissão, a categoria sócio-profissional etc. Este esforço para promover a inclusividade ficaria incompleto se não tivesse sido estendido à diáspora guineense que cresce numericamente e desempenha um papel cada vez mais importante na vida da nação. Em segundo lugar veio a contingência. Ela impulsionou a concretização dos primeiros passos da aplicação do princípio da inclusividade na diáspora. Numa estada de uma delegação da *Voz di Paz* em Lisboa, os contactos mantidos com elementos muito activos na comunidade guineense tornaram possível a concretização rápida de uma primeira iniciativa de escuta

da diáspora radicada em Portugal. Em terceiro lugar, associar ao processo de consolidação da paz os guineenses radicados em Portugal tornou-se uma necessidade para pôr fim ao sentimento de isolamento desta mais importante comunidade guineense além fronteiras cujos membros dizem “Nós fazemos acender muitos fogões na Guiné, mas nunca somos tidos nem achados na discussão dos assuntos nacionais, nem nas eleições cujo rosto mudaria com a nossa participação.” No entanto, ouvir a comunidade guineense em Portugal não respondia apenas a uma vontade de debelar um sentimento de isolamento. Este exercício permitia valorizar o potencial de construção da paz de uma comunidade que tem entre outras vantagens, uma dupla experiência das realidades guineenses e portuguesas; Um olhar distanciado e objectivo sobre os problemas nacionais; Uma capacidade de contribuir na procura de soluções originais graças a uma vivência enriquecida pela experiência da emigração; Uma vontade de mudar um país natal cujas turbulências e imagem internacional têm sido um pesadelo para as comunidades radicadas além fronteiras; Um desejo de ser útil na mudança positiva do país para possibilitar um regresso mais fácil e mais feliz à Guiné-Bissau.





## Vozes da Diáspora - 1ª Escuta Voz di Paz

*Fafali Koudawo e Filomena Tipote*



*Sr. Amândio Fernandes*



*Auscultação da diáspora - Bairro Padre Cruz, Lisboa*



*Sr. Aladje Baldé*

A voz da diáspora é plural como as suas origens sociais, habilitações, experiências na Guiné e da emigração, motivações, tendências políticas, perspectivas de vida etc. As vozes da diáspora ouvidas no dia 28 de Novembro de 2009 em Lisboa tiveram tonalidades várias sobre as realidades nacionais lidas através do prisma do tempo que passou e da distância que separa. Os temas mais abordados pelos intervenientes foram:

- A insuficiente valorização do conhecimento e da competência na Guiné-Bissau enquanto o

mundo está numa era que coloca maior ênfase a estes factores tidos como os verdadeiros sustentos do desenvolvimento;

- A não valorização das potencialidades naturais que são os trunfos do país; A má governação que é julgada crónica e responsável pela má rentabilização dos recursos humanos e naturais;

- A pobreza considerada como um escândalo gerado pela má governação e espelhado pelo lastimoso estado das infra-estruturas do país, o alastramento da fome etc.;

- A impunidade como fruto da má governação e geradora da recorrente violência; A corrupção, enquanto uma das vertentes da má governação e causa de pobreza;

- A herança da luta de libertação nacional como factor da cultura de violência e de instabilidade política sustentada pela classe militar;

- A etnicidade, o tribalismo e o regionalismo como causas do enfraquecimento da nação;

- A cidadania fundada na participação e na responsabilização como garantes da boa governação; a emigração como oportunidade de procurar uma vida melhor, mas também visto como sofrimento induzido pela ausência e as vicissitudes da vida do desterrado no meio de desafios de um mundo adverso e também como incerteza face aos reptos do regresso à terra natal.

Entre as declarações recolhidas, destacamos as seguintes: Referindo-se à vida de emigrante que se sente injustamente excluído do convívio nacional, o

senhor Amândio Fernandes disse-nos: *“Estamos a sofrer na diáspora mas guardamos o nosso muito orgulho... Embora, na Guiné-Bissau não somos tidos nem achados, fazemos acender muitos fogões.”* A degradação e mesmo a inversão dos valores foram criticadas pelo senhor Victor Hugo Teixeira, que declarou que *“O grande mal da Guiné é o ilusionismo, a ambição desmedida. O guineense quer ser rico a todo o custo sem fazer nada.”* O amiguismo e o nepotismo tão vilipendiados pelos auscultados e sintetizado por Aladje Balde na partícula “de”: *“Na Guiné-Bissau tudo funciona à volta do “de”: amigo de, filho de, cunhado de, militante de... A competência não é valorizada. Ela importa pouco.”* Todas estas características que fazem a natureza atípica do país foram somadas no ditado: *“A Guiné-Bissau é o único país onde o macaco sobe o limoeiro”*, referido pelo senhor Ernesto Correia Seabra, ironizando sobre a falta de autoridade do Estado cujas espinhas (leis) já não chegam a impedir as barbaridades de cidadãos indelicados.

Na hierarquização das maiores causas de conflitos na Guiné-Bissau, os participantes destacaram o enfraquecimento do Estado e a má governação, a pobreza, a má administração da justiça, a corrupção, a instabilidade política e institucional, a herança mal gerida da luta de libertação nacional e a erosão dos valores positivos.



## Depoimento do jornalista guineense Waldir Araújo, um dos organizadores da 1ª iniciativa «Voz di Paz» em Lisboa



### «Em nome da Paz»

Desde o primeiro contacto, o assunto despertou a minha atenção. O Programa *Voz di Paz*, depois de um longo período de pesquisa no terreno, nas mais longínquas regiões e *tabankas* da Guiné-Bissau, pretendia agora, escutar a voz dos que estão fora do país, na diáspora, sobre a mesma questão: razões que estarão na génese dos conflitos no país e possíveis soluções. O meu colega de profissão e amigo pessoal Helmer Araújo fez-me saber que o Professor Fafali Koudawo e a dr<sup>a</sup> Filomena Tipote estariam interessados em falar connosco para nos apresentar o projecto e informar das intenções quanto à organização de um eventual encontro com a comunidade guineense em Portugal.

O primeiro encontro prendeu-me logo ao projecto. A iniciativa, liderada por estas duas personalidades a quem reconheço grande mérito, despertou a minha atenção por vários motivos. Primeiro, porque enquanto cidadão guineense na diáspora entendo que a distância nunca poder ser vista como motivo de abstenção ou discriminação de alguém que queira tomar parte em projectos ou programas que têm como objectivo encontrar soluções, apontar rumos para um futuro airoso que todos almejam para o seu país. Outrossim, enquanto jornalista, não raras vezes escutei os lamentos de elementos da comunidade

guineense em Portugal e não só, que se afirmam marginalizados em termos de participação em assuntos relacionados com o país. Diria mesmo que ao longo dos anos, a diáspora guineense tem vindo a sentir-se como que “posta de lado” pelos decisores políticos e pela esfera influente em torno



*Helmer Araújo*

da qual gravita o poder que tem gerido os destinos da Guiné-Bissau nos últimos tempos. Ademais, a possibilidade de divulgar um trabalho de pesquisa de fundo e através do qual tomar consciência do que pensa o povo guineense sobre as razões dos constantes conflitos que tem atrasado o país, pareceram-me motivos mais do que suficientes para motivar o meu envolvimento no encontro que se realizou em Lisboa. Tive o



*Auscultação da Diáspora em Lisboa*



*Waldir Araújo,  
jornalista e escritor*

Privilégio de fazer parte da Comissão Organizadora de um encontro que durante dois dias - 27 e 28 de Novembro de 2009 - escutou as preocupações, a dor, a angústia e a esperança dos que, embora fora do país, vivem e acompanham atentamente cada pulsar da sua pátria.

Tive a oportunidade de constatar o interesse com que os guineenses em Portugal acompanharam o participativo encontro. Encontro durante o qual tiveram oportunidade de, viva voz, dar o seu parecer, o seu contributo sobre o tema em causa. E ficou também explícita a intenção de acompanhar os próximos passos deste ousado e louvado Programa que quis escutar quem quase nunca tem oportunidade de se fazer ouvir.

Porque todos, fora ou dentro, fazemos parte deste povo cuja voz não se pode calar. Em nome da paz.

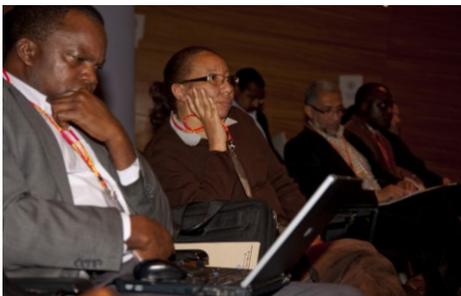


# Álbum da Auscultação em Lisboa





# Álbum da Auscultação em Lisboa



# Álbum da Auscultação em Lisboa





# Álbum da Auscultação em Lisboa



## Conferência «Os conflitos na Guiné-Bissau: da génese às soluções possíveis»



### Que conflitos...

### Que soluções?

São vários os caminhos para responder à lancinante interrogação sobre as causas da crónica intranquilidade na Guiné-Bissau. A *Voz di Paz* privilegia a escuta directa de todos os actores, da base ao topo. Mas, ela recorre também a fóruns de reflexão e debate.

Neste sentido, o primeiro evento protagonizado pela *Voz di Paz* em Lisboa foi uma conferência intitulada: “*Conflitos na Guiné-*

*Bissau: da génese às soluções possíveis*”. Esta sessão congregou estudiosos da Guiné-Bissau e de Portugal, cidadãos guineenses e descendentes, assim como parceiros e amigos da Guiné-Bissau. Os debates, por vezes acesos, foram estimulados por palestras proferidas pelos professores universitários - Eduardo Costa Dias, Fafali Koudawo e Álvaro Nóbrega, quadros guineenses activos em Portugal - Romualda Fernandes e João Conduto Júnior - que deram outros contributos para as discussões, moderadas por António Pacheco, Rosalie Dias Fernandes e Mamadu Ba.

Esta conferência, realizada com o apoio financeiro do Ministério de Negócios Estrangeiros da Finlândia, contou ainda com a parceria da Câmara Municipal de Lisboa. Estiveram presentes na abertura diversas personalidades, com destaque para Domingos Simões Pereira, Secretário Executivo da CPLP e Constantino Lopes, Embaixador da Guiné-Bissau em Portugal.



A *Voz di Povo* é um documentário de 52 minutos, extraído de mais de 300 horas de gravações realizadas em 2008 na Guiné,

## Documentário «Voz di Povo»

recolhendo vozes das populações dos mais recônditos lugares do país. Trata-se da soma de imagens e vozes verdadeiras, directas e simples, de pessoas autênticas na expressão diversificada das suas realidades e experiências. O documentário serviu de ponto de entrada na auscultação da diáspora em Lisboa a 28 de Novembro de 2009, provocando reacções contrastadas à medida que se ouviam os testemunhos dos diversos tipos de

intranquilidade que afecta as populações. Nada escapou à perspicácia do povo que se exprimiu ao longo dos 9 meses de auscultação concentrados no documentário. Os guineenses da diáspora comungaram os sentimentos que escoavam de palavras ditas com paixão, tristeza, ânimo, desilusão, esperança, alegria, indignação, lucidez, nostalgia, pesar, frustração, humor... mas sempre com um olhar posto no futuro que se espera de paz.

**QUESTÕES:**

O que lhe motivou a estar presente na Conferência e Auscultação organizada pela Voz di Paz (VdP) em Lisboa?

Em que medida pensa que a VdP pode efectivamente contribuir para a consolidação da paz na Guiné-Bissau?

Concorda com os obstáculos à paz identificados pela VdP aquando da auscultação dos guineenses na Guiné?

Quais são para si os três principais obstáculos à paz na Guiné-Bissau?

É importante a auscultação da diáspora? Porquê?

## Ecos de Paz *Joacine Katar Moreira*



Os Ecos de Paz são vozes dos filhos da Guiné-Bissau que querem chegar à terra amada, à terra sagrada da sua maternidade.

Os Guineenses auscultados na diáspora (Portugal) não perderam a oportunidade de se expressarem sobre aquilo que mais afecta as suas vivências e a sua esperança num futuro de Paz: a Guiné-Bissau, o seu país natal, a sua fonte de referência. Porque todos nós sabemos de onde viemos, mais do que para onde vamos.

A situação de intabilidade que tem marcado a história recente do país, exige que a participação tenha lugar, que os cidadãos guineenses

tenham voz sobre o destino do país. A metodologia participativa do Programa de pesquisa-acção Voz di Paz, sendo inclusiva, incita à partilha de ideias, à discussão de pontos de vista, e põe em causa receios antigos e novos medos que ameaçam a paz no país.

Temos nesta edição, testemunhos de guineeses que reflectem, tanto quanto as sentem, as experiências, por vezes dolorosas, que o país atravessa. A Esperança é porém um sinal comum em todas as palavras, em todos os desejos de regresso. Regresso este por demais adiado mas sempre presente nos seus quotidianos.

### «O Encontro de Lisboa proporcionou um espaço de reflexão séria e fecunda»

*«Encontrava-me em Lisboa para participar em provas académicas e como já ouvira falar do Voz di Paz, aquando do anúncio da sua criação, não quis perder a oportunidade de um contacto mais directo com o projecto e com a equipa. Em matéria de consolidação da paz na Guiné-Bissau, penso que o VdP representa, de momento, o único projecto efectivamente pensado, estruturado, empreendido e cujos resultados constituem já matéria para reflexão fundamentada. Os obstáculos à Paz,*

*indicados pelo projecto a partir da auscultação na Guiné-Bissau, revelam um quadro complexo de questões intrincadas. A auscultação revela, ainda, que a população, no campo e na cidade, tem um conhecimento profundo dos males de que padece a sociedade guineense. O Encontro de Lisboa proporcionou um espaço de reflexão séria e fecunda, uma oportunidade singular para a diáspora de juntar a sua Voz a este projecto em prol da consolidação da paz na Guiné.»*



*Zaida Pereira*  
Professora universitária

### «O excesso de impunidade é preocupante, as perseguições e a indisciplina»



*Ernesto Seabra, 49 anos,*  
Operador de máquinas

*«Acho importante participar e ouvir tudo o que se refere ao meu país Guiné-Bissau. O Programa Voz di Paz é um contributo muito importante para o que de bom podemos fazer pelo país e eu dei o meu depoimento porque quero fazer parte da solução. Louvei desde logo esta iniciativa e o desenvolvimento do Programa. O principal obstáculo para a consolidação da paz no país, e também o mais falado pelos guineenses nas auscultações é a*

*questão da justiça, ou melhor da injustiça. O excesso de impunidade é preocupante, as perseguições e a indisciplina, assim como a honestidade que não existe no seio do governo. O governo deve deixar de ser refém das Forças Armadas. A diáspora deve contribuir com toda a força porque é um elemento constituinte do povo da Guiné-Bissau e a sua ausência no processo de auscultação dos guineenses significaria o fracasso total deste trabalho.»*

## «O governo deve fazer da diáspora uma aliada»



«Com a «Voz di Paz» consegue-se ouvir efectivamente o povo guineense e isso é muito importante para se entender do que realmente se queixa e o que procura o povo. É um passo para consolidação da paz. Concordo com os obstáculos identificados pelas auscultações. Penso que cada um deve ocupar o seu lugar e cada um deve organizar o seu trabalho e o trabalho ao qual foi submetido, deixando as outras pastas serem lideradas por quem de direito: deve haver limites e controlo na governação.»

A falta de separação dos poderes político, militar e judicial e o analfabetismo são dois grandes obstáculos à paz. Outra questão que me parece muito importante é a necessidade urgente de saneamento básico na Guiné-Bissau.

A auscultação da diáspora é viável se tivermos o direito ao voto. O governo deve fazer da diáspora uma aliada. A diáspora e o mundo precisam de sinais mais concretos da estabilidade do país para poder dar respostas.»



Kadidja Monteiro,  
29 anos, jornalista

## «A problemática herança da luta armada, as décadas de deficiente governação e a pobreza»



Flaviano Mindela,  
42 anos, artista plástico

«O que me motivou a estar presente foi o dever de cidadania e a inquestionável qualidade da equipa da Voz di Paz.»

O programa Voz di Paz, sendo uma auscultação com amostra que revela o sentimento de todos os guineenses, e não só: em todos os lugares do território; vai com certeza contribuir em grande medida, para a consolidação da paz no país. Quanto aos obstáculos à paz na Guiné-Bissau,

aponto os seguintes: A problemática herança da luta armada, as décadas de deficiente governação e a pobreza.

A auscultação da diáspora é importante, sem dúvida! Infelizmente, a parte melhor esclarecida da sociedade guineense encontra-se fora do território nacional, e apesar de tudo, participa de forma intensa, no dinamismo económico do país.»



## «O documentário "Voz di Povo" superou as minhas expectativas»



Telmo Correia, 31 anos,  
Estudante de Engenharia Civil

«Sempre acreditei na vontade dos guineenses em mudar o cenário crítico dos últimos anos e sempre confiei que um dia iríamos contornar a situação com esforço de todos os guineenses e amigos da Guiné-Bissau. Por isso tenho participado sempre que possível em todas as actividades ligadas ao meu país. O documentário "Voz di Povo" superou as minhas expectativas, pois pude constatar os verdadeiros percursos para conseguirmos uma Guiné-Bissau que sempre sonhamos.»

O Programa Voz di Paz é importante se continuar a envolver as diferentes franjas sociais guineenses na procura de soluções para resolver os problemas e promovendo a cultura de diálogo como mecanismo essencial para a identificação e resolução das questões que nos unem. A diáspora guineense é parte da solução ou até do problema, atendendo à ligação com o país e influência sobre vários aspectos.»

## «Trata-se de um assunto que interessa aos guineenses, visto que mantemos um laço forte com as nossas origens»



Adelina Barbosa Cunha  
60 anos. doméstica

«Estive presente na conferência devido ao interesse pelo trabalho que está a ser desenvolvido no âmbito deste programa, e perceber como posso participar no mesmo. Trata-se de um assunto que interessa aos guineenses, visto que mantemos um laço forte com as nossas origens. O entendimento dos problemas que impedem o desenvolvimento da Guiné-Bissau é importante na medida em que tendo um diagnóstico preciso, torna-se mais fácil resolver estas questões. O Programa Voz di Paz tem ainda

a qualidade única de dar expressão ao diversificado tecido social que compõe o país. Na minha opinião, os principais obstáculos são a ausência de um sistema judicial eficiente, falta de seriedade na esfera governamental do país, e falta de sentido de responsabilidade cívica.

A diáspora, embora muitas vezes não tenha uma voz activa, está interessada num regresso ao país.

Daí que exista todo o interesse em contribuir positivamente com a experiência e perspectiva que adquiriu vivendo no exterior.»

## «A auscultação da diáspora é importante, mas falta o voto»

«Particpei por concordar com a Metodologia da Voz di Paz. Os espaços regionais de diálogo podem ser uma forma de estabilidade para os conflitos existentes na Guiné-Bissau, na medida em que criam uma estrutura próxima das bases. É uma ferramenta que o próprio governo não tem. O ideal seria que a VdP e os espaços regionais de diálogo trabalhassem juntamente com o governo no propósito da consolidação da Paz. Os obstáculos identificados na

auscultação são na sua maioria partilhada pelos guineenses na Guiné e na diáspora. O que tem de nos preocupar neste momento é encontrarmos forma de contornar estes obstáculos de forma sustentada e pacífica. A auscultação da diáspora é importante, mas falta o voto. A diáspora deve ser parte integrante da política. A instabilidade é que tem impedido muitos guineenses de regressar ao país.»



Honurmel Menezes, 35 anos,  
gestor do desenvolvimento

## «Este programa vem apelar ao bom senso dos guineenses»

«O que me motivou a estar presente nas conferências da Voz di paz foi mais no sentido de que sempre acreditei que a melhor forma de resolver qualquer tipo de conflito é falando dos problemas que se encontram na base do mesmo conflito. O programa Voz di paz pode contribuir para a consolidação da paz chamando à responsabilidade os principais actores destes problemas. Este programa vem apelar ao bom senso dos guineenses. No geral, concordo

com os obstáculos à paz identificados pela Voz di Paz, mas acho importante referir a discriminação social existente na Guiné entre os meninos que são de praça e os que vêm do interior do país. Os principais obstáculos à paz são: injustiça, insegurança e falta de transparência na gestão do dinheiro público. É fundamental a auscultação da diáspora porque nós também contribuimos para o desenvolvimento do nosso país, em todas as áreas.»



Eddy Santos  
estudante de Direito



## Auscultação da Diáspora em Lisboa



Escreva para a  
 **ECO** da Voz di Paz  
envie-nos as suas notícias, sugestões,  
comentários e fotografias diversas para o  
correio electrónico [vozdipaz@gmail.com](mailto:vozdipaz@gmail.com)  
Contamos com a sua participação!

**FICHA TÉCNICA:** Eco da Voz di Paz - Boletim Informativo Proprietário: Voz di Paz Iniciativa para a Consolidação da Paz Coordenador: Fafali Koudawo Editora: Joacine Katar Moreira Redactores: Fafali Koudawo; Filomena Tipote; Joacine Katar Moreira; Waldir Araújo Concepção gráfica e fotocomposição: Joacine Katar Moreira Número: 0 Data: Janeiro/Fevereiro 2010 Local: Guiné-Bissau Periodicidade: Mensal - versão electrónica; bimestral - versão impressa Tiragem: 1500 exemplares

Parceiro: Interpeace

Financiado pelo Governo da Finlândia